ISSN 2965-0771

Revista Brasileira de CANNABIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

DOI: 10.58731/2965-0771.2025.100

A EDUCAÇÃO EM CANNABIS MEDICINAL COMO FERRAMENTA PARA A SUPERAÇÃO DE PRECONCEITOS E DESINFORMAÇÃO

EDUCATION ON MEDICINAL CANNABIS AS A TOOL FOR OVERCOMING PREJUDICE AND MISINFORMATION

Fabrina Tayane Guedes Farias[1]
Jhenyffer Soares Barbosa[2]
Lívia Kelly Virginio Sancho[3]
Nadja de Azevedo Correia[4]
Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque[5]

[1] Federal University of Paraíba, Brazil.
[2] Federal University of Paraíba, Brazil.
[3] Federal University of Paraíba, Brazil.
[4] Federal University of Paraíba, Brazil.
[5] Pharmacology Laboratory of Federal University of Paraíba; Clinical Research Center of Lauro Wanderley University Hospital; Member of Brazilian Society of Cannabis Studies, São Paulo, Brazil.
*Corresponding author: Federal University of Paraíba. Postal code: 5009, Campus I, 58051- 900, João Pessoa, PB, Brazil. E-mail address katy_lisias@yahoo.com.br. Tel. +55 83 3216-7245

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Resumo

O preconceito e a desinformação em torno da Cannabis medicinal ainda são grandes barreiras para a aceitação de seu uso terapêutico no Brasil. O projeto de extensão "CANNABIS MEDICINAL: A EDUCAÇÃO É O MELHOR REMÉDIO E PODE SALVAR UMA VIDA! “CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO SUS” busca superar esses obstáculos, promovendo a disseminação de informações científicas sobre os benefícios terapêuticos da Cannabis para profissionais de saúde. O aumento do uso medicinal da Cannabis e sua regulamentação no país trazem a necessidade de ações educativas que desmistificam o tema e ampliam o conhecimento da população sobre seu potencial terapêutico. As ações educativas foram realizadas por meio de palestras e criação de conteúdos digitais para *Instagram* e *Facebook*. Foram promovidas *Lives* com especialistas e produzidos folders, que foram distribuídos para os participantes. O público-alvo incluiu profissionais da saúde e a população em geral, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre os usos terapêuticos da Cannabis e reduzir o estigma associado à planta. As atividades educacionais realizadas pelo projeto geraram um grande engajamento dos participantes e dos seguidores das redes sociais. As transmissões ao vivo permitiram uma interação direta com o público, que demonstrou interesse em aprender mais sobre os efeitos terapêuticos da Cannabis. As capacitações também contribuíram para desmistificar a planta, promovendo o entendimento de suas aplicações medicinais, principalmente no tratamento de doenças crônicas e neurodegenerativas. A análise do impacto das atividades nas redes sociais mostrou um aumento significativo no número de seguidores e interações, o que reflete o sucesso da estratégia de educação digital. O projeto mostrou que a educação é uma ferramenta essencial para superar os preconceitos relacionados à Cannabis medicinal.

Palavras-chave: *Cannabis sativa*; Canabinoides; Educação em Saúde.

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Abstract

Prejudice and misinformation surrounding medicinal Cannabis are still major barriers to the acceptance of its therapeutic use in Brazil. The extension program "MEDICINAL CANNABIS: EDUCATION IS THE BEST MEDICINE AND CAN SAVE A LIFE! "TRAINING FOR HEALTH PROFESSIONALS IN THE SUS" seeks to overcome these obstacles by promoting the dissemination of scientific information about the therapeutic benefits of Cannabis for health professionals. The increase in the medicinal use of Cannabis and its regulation in the country brings the need for educational actions that demystify the topic and expand the population's knowledge about its therapeutic potential. The educational actions were carried out through lectures and the creation of digital content for Instagram and Facebook. Live sessions with experts were held and brochures were produced and distributed to participants. The target audience included health professionals and the general population, with the aim of expanding knowledge about the therapeutic uses of Cannabis and reducing the stigma associated with the plant. The educational activities carried out by the project generated great engagement among participants and followers on social media. The live broadcasts allowed for direct interaction with the public, who showed interest in learning more about the therapeutic effects of Cannabis. The training sessions also helped to demystify the plant, promoting understanding of its medicinal applications, especially in the treatment of chronic and neurodegenerative diseases. Analysis of the impact of the activities on social media showed a significant increase in the number of followers and interactions, which reflects the success of the digital education strategy. The project showed that education is an essential tool for overcoming prejudices related to medicinal Cannabis.

Key words: Cannabis sativa; Canabinoides; Health Education.

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Introdução

O primeiro relato escrito encontrado sobre o uso terapêutico da *Cannabis sativa* data de 2700 a.C. Além disso, ela está presente na farmacopeia do Imperador chinês Shen-Nung, conhecido por classificar diversas ervas medicinais e venenosas, onde a planta era recomendada para uso terapêutico de diversas condições, como dores reumáticas e ciclos menstruais irregulares e dolorosos. Pedânio Dioscórides, conhecido como fundador da farmacologia, também aborda a Cannabis como uma planta que pode proporcionar analgesia de origem inflamatória, em seu livro "De Matéria Médica". No Brasil, estima-se que chegou por volta de 1549, trazida por escravos africanos no período colonial e rapidamente disseminada entre negros escravizados e indígenas, os quais a cultivavam.[1,2]

Apesar de seu uso milenar, a *Cannabis sativa* teve seu uso medicinal proibido no século XX. Entre 1969 e 1974, o então presidente estadunidense Richard Nixon proíbe o financiamento de pesquisas que demonstravam os potenciais benefícios da Cannabis durante a sua política de "guerra às drogas". Algumas pesquisas foram feitas para demonstrar os efeitos deletérios dessa substância e foram subsidiadas pelo Instituto Nacional de Abuso de Drogas Americano (NIDA). Entretanto, o pesquisador Mechoulam traz uma outra visão para a Cannabis ao descobrir e sintetizar o Tetrahidrocanabinol (THC) e o canabidiol (CBD), juntamente com Y. Gaoni, em 1964; e o sistema endocanabinoide, por volta de 1990, com a descoberta dos receptores canabinoides CB1 e CB2 e os neurotransmissores anandamida - molecularmente semelhante ao THC - e 2-arachidonoylglycerol (2-AG), cuja interação é feita com os receptores CB1 e CB2. Atualmente, sabe-se que esse sistema pode interagir com canabinoides de ácidos graxos endógenos, fitocanabinoides, presentes principalmente nas inflorescências das flores e nas folhas da *Cannabis,* e com canabinoides sintéticos comercializados sob a forma de medicamentos. [1]

Com o crescimento exponencial de pesquisas a partir de 1960 e a descoberta desse sistema, a discussão de seu uso medicinal tem ganhado impulso, uma vez que falhas nesse sistema estão associadas a doenças importantes. [1,2] A Cannabis Medicinal tem se tornado, assim, uma alternativa ou um complemento no tratamento de diversas condições de saúde, tendo em vista seus efeitos: ansiolítico, antipsicótico, anticonvulsivante, anti náusea, antioxidante, anti inflamatório e anti artrítico. [1]

Nesse cenário, desde 26 de janeiro de 2015, o Canabidiol, principal metabólito responsável pelo efeito terapêutico da *Cannabis sativa*, está incluído na lista de substâncias sujeitas a Controle Especial da ANVISA. Dessa forma, atualmente, é possível a prescrição e a aquisição de medicamentos à base de *Cannabis*, inclusive em farmácias brasileiras.[3] Nesse sentido, a legislação brasileira tem avançado gradualmente em relação à regulamentação do uso medicinal da Cannabis, de tal forma que algumas cidades, como João Pessoa e São Paulo, já possuem leis para a distribuição desses produtos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).[4,5] Além disso, a partir da Edição de 2024, a *Cannabis sativa* volta a fazer parte da Farmacopeia brasileira.[6]

Mesmo com esses avanços científicos e legais, o uso medicinal da Cannabis ainda carrega muitos estigmas pelos pacientes, profissionais de saúde e legisladores. Além disso, os profissionais de saúde não possuem conhecimento nem capacitação suficiente sobre os benefícios, riscos e aspectos legais do uso da cannabis medicinal, atrelado a isso está também a ausência de formação no tema nos diversos cursos da área da saúde.

Grande parte do estigma em torno da cannabis medicinal deriva da falta de conhecimento sobre sua composição, mecanismos de ação, aplicações clínicas e legislação. Muitos profissionais de saúde, pacientes e até formuladores de políticas públicas não possuem informações adequadas sobre a regulação, segurança e eficácia dos produtos à base de cannabis.

Diante desse cenário, é imprescindível a promoção de educação popular em saúde e a implementação de estratégias de educação continuada e/ou permanente para profissionais dessa área. O primeiro termo, segundo o Ministério da Saúde, refere-se à apropriação de conhecimentos em saúde pela população, o que contribui para a autonomia no cuidado com a própria saúde. Essa prática envolve participação ativa da população, dos profissionais de saúde e dos gestores, os quais devem apoiar esses profissionais nessa prática. Para tanto, por um lado, é importante a aquisição de conhecimento por parte dos profissionais de saúde que dialogam com sua prática profissional, mas não foram abrangidos durante sua graduação.[7] Por outro lado, a disseminação científica atualizada é indispensável para embasar a tomada de decisão de gestores em saúde, contribuindo para a formulação de políticas públicas eficazes e baseadas em evidências.

Este artigo discute a importância da educação como meio de transformação social e profissional, promovendo a disseminação de informações científicas sobre os benefícios terapêuticos da Cannabis sativa frente ao preconceito e desinformação.

Materiais e Métodos

Este estudo é um relato de experiência das ações promovidas pelo projeto de extensão "Cannabis Medicinal: a educação é o melhor remédio e pode salvar uma vida! “Capacitação de profissionais de saúde do SUS”, proposto pelo Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade Federal da Paraíba, a equipe foi constituída por 13 discentes e 12 colaboradores das áreas de Medicina, Odontologia, Farmácia e Direito. As ações educativas ocorreram entre agosto de 2023 e agosto de 2024.

O presente projeto adotou uma abordagem interdisciplinar, envolvendo discentes e profissionais de distintas áreas do conhecimento, com o propósito de discutir as aplicações terapêuticas da Cannabis Medicinal. Inicialmente, a capacitação dos novos integrantes foi conduzida por meio de aulas expositivas ministradas pela coordenadora do projeto. Durante esse período, os membros elaboraram folders ilustrativos sobre o tema e realizaram a revisão de materiais científicos, os quais foram posteriormente utilizados nas capacitações oferecidas pelos extensionistas do projeto aos profissionais de saúde, promovendo a disseminação do conhecimento acerca dos aspectos terapêuticos da *Cannabis sativa L*.

Após a conclusão da etapa de capacitação e a produção dos materiais informativos, a equipe de extensionistas ministrou palestras para duas turmas do "Curso Introdutório ao Uso Terapêutico da *Cannabis sativa L*. no Tratamento de Doenças Graves". O público-alvo incluiu profissionais da saúde do Hospital Napoleão Laureano, bem como participantes de sessões online transmitidas via plataforma RNP Telessaúde UFPA para profissionais situados em Belém-PA. Com uma carga horária total de 10 horas, o curso abrangeu temas como a história da Cannabis Medicinal, farmacobotânica, classificação dos canabinoides, funcionamento do sistema endocanabinoide, indicações terapêuticas, aspectos legais e regulamentações da Anvisa, além de discussões sobre o papel dos fitocanabinoides no tratamento de doenças graves.

Adicionalmente, as ações educativas foram ampliadas para o ambiente virtual por meio da criação de conteúdos digitais para plataformas como *Instagram* e

Facebook. Nesse contexto, foram promovidas transmissões ao vivo (Lives) com especialistas, bem como a produção e divulgação de materiais informativos destinados à população em geral.

Resultados

O curso capacitou mais de 200 profissionais de saúde nas cidades de João Pessoa-PB e Belém-PA. Com o objetivo de avaliar a efetividade da capacitação, foram elaborados pré e pós-testes compostos por sete perguntas objetivas, abordando os principais temas discutidos ao longo do curso. Os participantes responderam individualmente ao questionário antes do início das atividades e novamente ao final da capacitação. A análise das respostas permitiu constatar um avanço significativo no conhecimento adquirido pelos profissionais de saúde.

As perguntas apresentavam opções de resposta "sim" e "não", buscando aferir a familiaridade dos participantes com os temas abordados. Antes da capacitação, a média de respostas "sim" foi de 1,83, em um total de sete questões. Após a conclusão do curso, essa média aumentou para 5,93, como pode ser visto na Tabela 1 a seguir, o que indica, desse modo, um progresso expressivo no nível de compreensão dos participantes.

Ao avaliar o desempenho de cada questão isoladamente, observou-se uma melhora em todos os sete itens analisados, como pode ser observado abaixo nas Figuras 1 a 4, o que evidencia, por conseguinte, a eficácia do curso na transmissão do conhecimento e na assimilação dos conteúdos pelos profissionais capacitados.

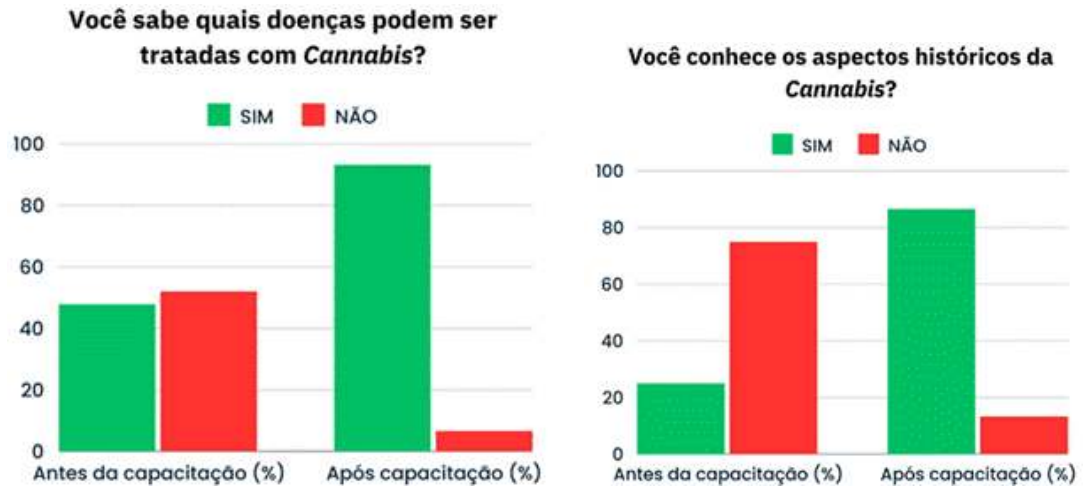
Tabela 1 - Análise estatística de respostas pré e pós-testes.

	Antes da capacitação	Após capacitação
Média de respostas positivas	1,83	5,93
Desvio padrão	2,01	2,07
Erro padrão da média	0,29	0,38

Fonte: autoria própria.

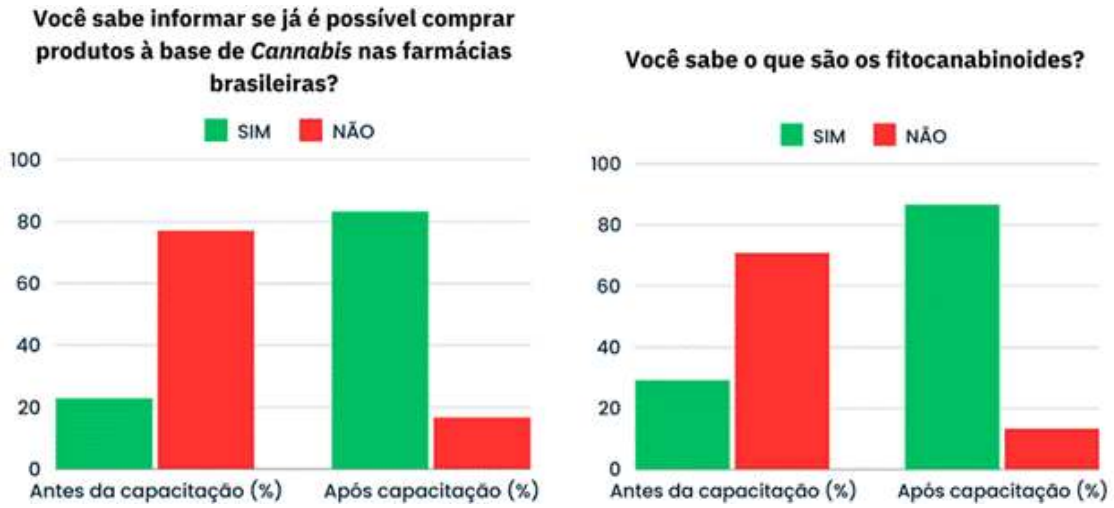
ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Figura 1 - Distribuição em % de respostas antes e após curso teórico - Questão I e II.



Fonte: autoria própria.

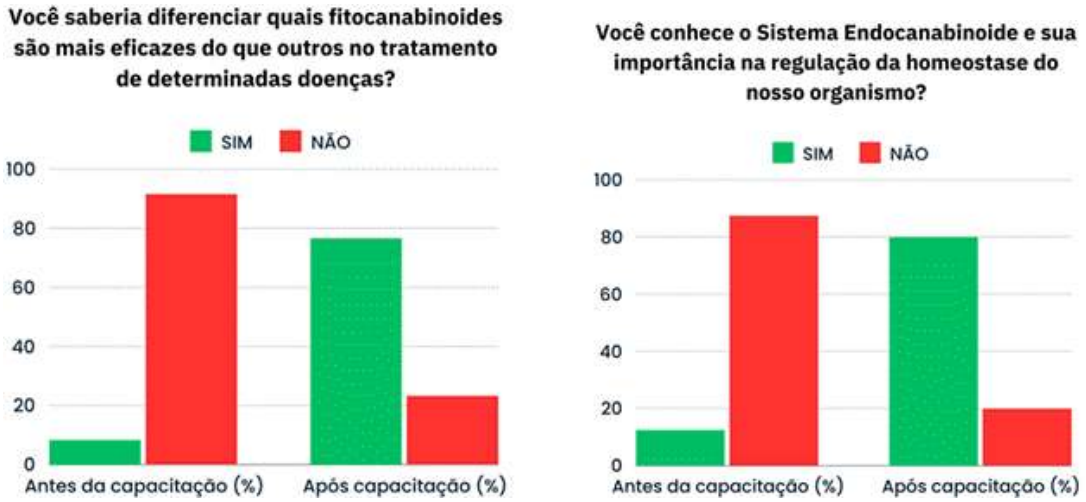
Figura 2 - Distribuição em % de respostas antes e após curso teórico - Questão III e IV.



Fonte: autoria própria.

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Figura 3 - Distribuição em % de respostas antes e após curso teórico - Questão V e VI.



Fonte: autoria própria.

Figura 4 - Distribuição em % de respostas antes e após curso teórico - Questão VII.



Fonte: autoria própria.

As atividades educacionais promovidas pelo projeto, dessa forma, geraram um elevado nível de engajamento, tanto entre os participantes quanto entre os seguidores das redes sociais. Na rede social *Instagram*, aproximadamente 5 mil contas foram alcançadas mensalmente, resultando em mais de 12.500 interações e um total de 2.800 seguidores fixos, como mostra a Figura 5. Entre os perfis alcançados, dezenas de usuários, incluindo profissionais de saúde, acadêmicos, pacientes e o público em geral, buscaram esclarecimentos por meio do chat privado.

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

Figura 5 - Análise de dados referente ao engajamento do público em conta na rede social *Instagram*.



Fonte: *Instagram*.

As transmissões ao vivo, por sua vez, proporcionaram uma interação direta com o público, que demonstrou interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre os efeitos terapêuticos da Cannabis. Dessa forma, a presença do projeto nas redes sociais consolidou-se como uma plataforma de educação e aproximação entre a comunidade científica e a população, contribuindo para a desmistificação da planta e para uma maior compreensão de suas aplicações na medicina.

Discussão

A Cannabis medicinal e seus fitocanabinoides apresentam potencial de modulação do Sistema Endocanabinoide, o qual participa de inúmeros processos fisiológicos essenciais para a homeostasia do organismo humano.[8] As características peculiares dos ativos desta planta a tornaram alvo de pesquisas em busca de alternativas terapêuticas para diversas patologias de alta complexidade, incluindo transtorno do espectro autista, doença de Parkinson, dor neuropática, transtornos psiquiátricos, neoplasias, enfermidades autoimunes e dermatológicas, entre outras. [9,10,11,12,13] Junto a isso, o aumento do uso medicinal da Cannabis e sua regulamentação no país trazem a necessidade de ações educativas que desmistificam o tema e ampliam o conhecimento da população sobre seu potencial terapêutico.

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na transformação social, especialmente no contexto da Cannabis medicinal, onde a desinformação e o preconceito ainda são desafios significativos. Nesse contexto, estudos indicam que a resistência ao uso terapêutico da Cannabis decorre, em grande parte, do estigma social que interfere tanto no comportamento do paciente, devido ao receio de rejeição pela família e ao preconceito, como dos profissionais de saúde que não se sentem seguros em prescrever. [14] Assim, falta conhecimento sobre seus mecanismos de ação, evidências científicas e regulamentações vigentes. Nesse sentido, projetos educativos, como os propostos por esse projeto assumem um papel crucial ao promover a disseminação de informações embasadas cientificamente, contribuindo para a capacitação de profissionais da saúde e para a conscientização da sociedade em geral.

As ações educativas desenvolvidas pelo projeto demonstraram impacto positivo na ampliação do conhecimento sobre a Cannabis medicinal. As capacitações oferecidas aos profissionais da saúde, aliadas à produção de conteúdos digitais e eventos interativos, possibilitaram um aumento expressivo na compreensão dos participantes sobre a temática. Tal resultado pode ser ainda mais significativo quando se percebe o impacto da Internet como fonte de informação no mundo atual digitalizado. De fato, um estudo qualitativo com pacientes com epilepsia a respeito da introdução da *Cannabis sativa* no seu tratamento revelou que o conhecimento prévio desses pacientes sobre a Cannabis advinha sobretudo de fluxo de informações adquiridos pela Internet, possibilitando mal-entendidos e compartilhamento de interpretações perigosas. [15] Dentre outros perigos, como a vulnerabilidade frente a não profissionais de saúde e uso inadequado deste produto medicinal .[15] Nesse contexto, a análise dos resultados obtidos neste estudo, como o crescimento no engajamento das redes sociais e o feedback dos participantes das formações, indica que essas iniciativas não apenas forneceram embasamento técnico-científico, mas também ajudaram a desmistificar conceitos equivocados sobre a planta e suas aplicações terapêuticas.

A literatura científica reforça que o acesso à informação qualificada reduz estigmas associados a temas historicamente marginalizados. Diversos estudos apontam que programas educacionais são capazes de modificar percepções e favorecer a aceitação quanto a Cannabis medicinal. Camberos-Barraza *et al*.[16] conseguiu obter resultados impressionantes na percepção sobre a Cannabis e a formação de atitudes positivas após intervenções educativas com heterogêneos grupos populacionais. Esse

estudo revelou que o uso de informações factuais é capaz de gerar confiança e credibilidade e, por consequência, conscientização. Além disso, a divulgação de informações científicas promove compreensão ampliada dos benefícios e dos potenciais riscos. Com efeito, é imprescindível educar as pessoas para que possam realizar o pensamento crítico e promover um efeito em cadeia de minimização da desinformação.[17] Ações educativas permeadas em responsabilidade e evidência científica instruem e instiga o uso de instrumentos de checagem, o questionamento e busca de novos conhecimentos.

No contexto deste projeto, os relatos dos participantes evidenciam uma mudança significativa na forma como passaram a encarar o uso medicinal da Cannabis, reconhecendo sua segurança e potencial terapêutico dentro dos limites da regulamentação vigente.

Conclusão

Apesar dos avanços observados, desafios ainda persistem, especialmente no que se refere à resistência de determinados setores da sociedade e à propagação de desinformação. A necessidade de expandir as iniciativas educacionais é evidente, seja por meio da ampliação dos cursos oferecidos, da diversificação das estratégias de divulgação ou do estabelecimento de parcerias interinstitucionais. A integração entre universidades, órgãos reguladores e associações de pacientes pode fortalecer ainda mais a disseminação de informações precisas e acessíveis.

Dessa forma, os resultados deste projeto de extensão evidenciam que a educação é uma ferramenta eficaz para combater o preconceito e promover a aceitação informada da Cannabis medicinal. A continuidade e a ampliação dessas ações são essenciais para garantir que profissionais da saúde e a sociedade tenham acesso a informações baseadas em evidências científicas, possibilitando uma abordagem mais racional e ética sobre o tema. O avanço da pesquisa e da regulamentação deve ser acompanhado por estratégias educativas robustas, consolidando a Cannabis medicinal como uma alternativa terapêutica legítima e acessível. Por fim, essa experiência constitui-se de mais um exemplo de que a educação é uma ferramenta essencial para superar os preconceitos relacionados à Cannabis medicinal.

Referências

1. Grosso, AF. Cannabis: de planta condenada pelo preconceito a uma das grandes opções terapêuticas do século. J Hum Growth Dev. [Internet] 2020; 30(1):94-97. Disponível em: http://doi.org/10.7322/jhgd.v30.9977.

2. Pierro Neto PA, Pierro LMC, Fernandes ST. Cannabis: 12.000 anos de experiências e preconceitos. BrJP [Internet]. 2023;6:80-4. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2595-0118.20230055-pt.

3. Farias E. Novos tempos: Cannabis Medicinal ganha espaço no SUS. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fiocruz, [2023]. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/novos-tempos-cannabis-medicinal-ganha-espaco-no-sus.

4. Conselho Federal de Farmácia. Medicamentos à base de cannabis estarão disponíveis para pacientes do SUS no estado de São Paulo. Conselho Federal de Farmácia: Comunicação, [2024]. Disponível em: https://site.cff.org.br/noticia/Noticias-gerais/08/01/2024/medicamentos-a-base-de-cannabis-estarao-disponiveis-para-pacientes-do-sus-no-estado-de-sao-paulo.

5. G1 PB. Lei autoriza acesso a medicamentos à base de cannabis pelo SUS em João Pessoa. João Pessoa: Portal G1 Paraíba, [2024]. Disponível em: https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2024/03/26/lei-autoriza-acesso-a-medicamentos-a-base-de-cannabis-pelo-sus-em-joao-pessoa.ghtml.

6. INAFF. Cannabis é incluída na Farmacopéia Brasileira para regulamentação de seu uso medicinal. Instituto Nacional de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, [2024]. Disponível em: https://www.inaff.org.br/noticias/cannabis-e-incluida-na-farmacopeia-brasileira-para-regulamentacao-de-seu-uso-medicinal/#:~:text=A%20Farmacopeia%20Brasileira%20ir%C3%A1%20reintegrar,7%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o%20da%20Farmacopeia%20Brasileira.

7. Falkenberg, MB; Mendes, TP; Moraes, EP; Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2024, v. 19, n. 03. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n3/847-852.

8. Pagano C, Navarra G, Coppola L, Avilia G, Bifulco M, Laezza C. Cannabinoids: Therapeutic Use in Clinical Practice. Int J Mol Sci [Internet]. 1o de março de 2022 [citado 27 de março de 2024];23(6). Disponível em: /pmc/articles/PMC8952215/.

9. Lattanzi S, Brigo F, Trinka E, Zaccara G, Cagnetti C, Del Giovane C, et al. Efficacy and Safety of Cannabidiol in Epilepsy: A Systematic Review and Meta-Analysis. Drugs [Internet]. 1o de novembro de 2018 [citado 11 de março

de 2025];78(17):1791–804. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30390221/.

10. Filippini G, Minozzi S, Borrelli F, Cinquini M, Dwan K. Cannabis and cannabinoids for symptomatic treatment for people with multiple sclerosis. Cochrane Database of Systematic Reviews [Internet]. 5 de maio de 2022 [citado 11 de março de 2025];2022(5). Disponível em: https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD013444.pub2/full.

11. da Silva Junior EA, Medeiros WMB, Torro N, de Sousa JMM, de Almeida IBCM, da Costa FB, et al. Cannabis and cannabinoid use in autism spectrum disorder: a systematic review. Trends Psychiatry Psychother [Internet]. 2022 [citado 11 de março de 2025];44. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34043900/.

12. Urbi B, Corbett J, Hughes I, Owusu MA, Thorning S, Broadley SA, et al. Effects of Cannabis in Parkinson's Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Parkinsons Dis [Internet]. 2022 [citado 11 de março de 2025];12(2):495–508. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34958046/.

13. Hulaihel A, Gliksberg O, Feingold D, Brill S, Amit BH, Lev-ran S, et al. Medical cannabis and stigma: A qualitative study with patients living with chronic pain. J Clin Nurs [Internet]. 1o de abril de 2023 [citado 11 de março de 2025];32(7–8):1103–14. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.16340.

14. Hossain MK, Chae HJ. Medical cannabis: From research breakthroughs to shifting public perceptions and ensuring safe use. Integr Med Res [Internet]. 1o de dezembro de 2024 [citado 11 de março de 2025];13(4):101094. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11617882/.

15. von Wrede R, Moskau-Hartmann S, Amarell N, Elger CE, Helmstaedter C. Knowledge, expectations and fears of cannabis use of epilepsy patients at a tertiary epilepsy center. Epilepsy & Behavior. 1o de outubro de 2019;99:106458.

16. Camberos-Barraza J, Osuna-Ramos JF, Rábago-Monzón ÁR, Quiñonez-Angulo. LF, González-Peña HR, Pérez-Ramos AA, et al. Scientific facts improve cannabis perception and public opinion: results from Sinaloa, México. Sci Rep [Internet]. 1o de dezembro de 2023 [citado 11 de março de 2025];13(1):17318. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10570375/.

17. Borges J, Silva D, Flores R. Pensamento crítico como recurso para o enfrentamento à desinformação. Logeion: Filosofia da Informação [Internet]. 13 de novembro de 2024 [citado 11 de março de 2025];11(1). Disponível em: https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/7140.